

MELHORA NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E QUEDA NA DESIGUALDADE

(Não Assinado)

Microseguros ao alcance de todos

Só 16% dos brasileiros possuem seguros: saúde (12,9%), vida (4,3%) e automóvel (2,9%)

A melhora na distribuição de renda no país e a subsequente queda na desigualdade (no período entre 2003 e 2008, cerca de 27 milhões de pessoas - o equivalente a metade da população da França - saíram das classes D e E, e passaram a fazer parte das classes ABC, a chamada "nova classe média brasileira") está contribuindo para a área de microsseguros não pare de crescer nos últimos anos.

Isso é o que demonstra pesquisa volta para o setor elaborada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Segundo o economista-chefe do Centro, Marcelo Cortes Neri, "o microseguro guarda a promessa de ser na próxima década o que o microcrédito foi no mundo nas últimas duas décadas". Atualmente, cerca de 16% da população brasileira já possui algum tipo de seguro - em sua maioria, seguro saúde (12,9%), seguido de seguro de vida (4,3%) e automóvel (2,9%).

Renda mais baixa

O microseguro, em sua definição mais ampla, é aquele destinado para a população de renda mais baixa, o famoso seguro "popular", massificado, flexível. "Não é o pobre que precisa ser levado ao seguro, é o seguro que precisa ser levado ao pobre", disse Neri, acrescentando que são aqueles que trabalham na informalidade que mais precisam ser segurados.

Na classe E, a taxa de acesso a seguros corresponde a 1,45%; na D, esse número passa para 4,19%; na C, 15,69% e finalmente, nas classes AB, esse porcentagem praticamente triplica, para 46,17%. Vale lembrar que cerca de 85% da população brasileiras fazem parte das classes C,D e E.

As principais variáveis (econômicas/sociais) analisadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) foram comparadas chegando-se a conclusão que a classe econômica é a que mais pesa no momento da contratação do seguro, enquanto na área de microsseguros é o fato do cliente ter um cartão de crédito.